

QUARTO DOMINGO APÓS EPIFANIA

28 DE JANEIRO DE 2024

TEXTO: 1 CORÍNTIOS 8.1-13

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

O texto analisado neste trabalho é o texto de 1 Coríntios 8.1-13, que faz parte da série trienal B, e está selecionada para o Quarto Domingo de Epifania.

Contudo, antes de analisar o texto propriamente dito, cabe aqui trazer alguns comentários introdutórios sobre o apóstolo Paulo e o povo de sua época.

CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DO POVO

Paulo é reconhecido como o autor, tanto pela própria carta (1.1-2; 16.21) como pelos pais da igreja primitiva. Sua autoria foi atestada por Clemente de Roma já em 96 D. C., e hoje, praticamente todos os estudiosos do NT concordam. A carta foi escrita em 55 D. C., perto do fim dos três anos de residência de Paulo em Éfeso (At 20:31). É claro, a partir da sua referência de permanecer em Éfeso até Pentecostes (16.8), visto que pretendia permanecer lá pouco menos de um ano quando escreveu 1 Coríntios.

A cidade de Corinto tinha características que a distinguiam de todas as outras de sua época, como: a vida dos grandes portos; população muito heterogênea na qual todas as raças, todas as religiões conviviam lado a lado; numerosas atividades comerciais e industriais; vida fácil de uns, e pobreza de outros; multidão de escravos na labuta. Mas essa cidade cosmopolita era também um centro intelectual onde todas as correntes de ideias estavam representadas. No século II, um retórico podia felicitar Corinto pelo número de escolas, dos seus filósofos e dos seus letrados, com que se podia topar em cada esquina. Era igualmente um centro religioso onde os cultos do Oriente exerciam indiscutível sedução.

No século II, encontravam-se ali santuários de Ísis, Serápis e Cibele, ao lado de templos consagrados a Júpiter e às divindades tradicionais. Quanto ao relaxamento dos costumes em Corinto, sem dúvida, não era pior que o de todas as cidades do mundo greco-romano.

Paulo havia recebido informações de várias fontes sobre as condições existentes na Igreja de Corinto. Alguns membros da família de Cloé o informaram das facções que se desenvolveram na Igreja (1.11). Havia três indivíduos – Estéfanos, Fortunato e Acaico – que tinham vindo a Paulo em Éfeso para dar alguma contribuição ao seu ministério (16.17), mas se estes eram os da Casa da Cloé, não sabemos.

Alguns dos que vieram trouxeram informações perturbadoras sobre irregularidades quanto a moral na Igreja (Caps. 5–6). A imoralidade havia atormentado a Assembleia de Corinto quase desde o início. De 5.9-10, é evidente que Paulo havia escrito anteriormente sobre laxismo moral. Ele exortou os crentes a “não se associarem a pessoas sexualmente imorais” (5.9). Devido a mal-entendidos, ele agora acha necessário esclarecer sua instrução (5.10-11) e instar uma ação imediata e drástica (5.3-5, 13).

Outros visitantes Coríntios trouxeram uma carta da Igreja que pedia conselhos sobre vários assuntos (ver 7.1; cf. 8.1; 12.1; 16.1).

É claro que, embora a igreja fosse dotada (1.4-7), era imatura e não espiritual (3.1-4). Os propósitos de Paulo ao escrever eram: (1) instruir e restaurar a igreja em suas áreas de fraqueza, corrigindo práticas errôneas, como divisões (1.10-4, 21), imoralidade (5; 6.12-20), litígio em tribunais pagãos (6.1-8) e abuso da Ceia do Senhor (11.17-34); (2) corrigir falsos ensinamentos sobre a ressurreição (cap. 15); e (3) para dar instruções sobre a oferta para os crentes pobres em Jerusalém (16.1-4).

1 CORÍNTIOS 8.1-13: TRADUÇÕES E O QUE O TEXTO DIZ

Texto Grego	NAA ¹	NTLH ²	Vulgata
<p>8.1 Περὶ δὲ τῶν εἰδωλοθύτων, οἶδαμεν ὅτι πάντες γινῶσιν ἔχομεν. ἢ γινῶσις φυσιοῖ, ἢ δὲ ἀγάπη οἰκοδομεῖ. 2 εἴ τις δοκεῖ ἐγνωκέναι τι, οὕτω ἔγνω καθὼς δεῖ γινῶναι. 3 εἰ δέ τις ἀγαπᾷ τὸν θεόν, οὗτος ἔγνωσται ὑπ’ αὐτοῦ.</p> <p>4 Περὶ τῆς βρώσεως οὖν τῶν εἰδωλοθύτων οἶδαμεν ὅτι οὐδὲν εἶδωλον ἐν κόσμῳ, καὶ ὅτι οὐδεὶς θεὸς εἰ μὴ εἶς. 5 καὶ γὰρ εἶπερ εἰσὶν λεγόμενοι θεοὶ εἴτε ἐν οὐρανῷ εἴτε ἐπὶ γῆς, ὡσπερ εἰσὶν θεοὶ πολλοὶ καὶ κύριοι πολλοί, 6 ἀλλ’ ἡμῖν εἶς θεὸς ὁ πατήρ, ἐξ οὗ τὰ πάντα καὶ ἡμεῖς εἰς αὐτόν, καὶ εἶς κύριος Ἰησοῦς Χριστός, δι’</p>	<p>1No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento leva ao orgulho, mas o amor edifica. 2Se alguém julga conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria conhecer. 3Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele. 4Quanto a comer alimentos sacrificados a ídolos, sabemos que o ídolo, por si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus. 5Porque,</p>	<p>1 Agora vou tratar do problema dos alimentos oferecidos aos ídolos. Na verdade, como se diz, “todos nós temos conhecimento.” Porém esse tipo de conhecimento enche a pessoa de orgulho; mas o amor nos faz progredir na fé. 2 A pessoa que pensa que sabe alguma coisa ainda não tem a sabedoria que precisa. 3 Mas quem ama a Deus é conhecido por ele. 4 Quanto a comer alimentos que oferecidos aos ídolos,</p>	<p>1 De iis autem quæ idolis sacrificantur, scimus quia omnes scientiam habemus. Scientia inflat, caritas vero ædificat. 2 Si quis autem se existimat scire aliquid, nondum cognovit quemadmodum oporteat eum scire. 3 Si quis autem diligit Deum, hic cognitus est ab eo. 4 De escis autem quæ idolis immolantur, scimus quia nihil est idolum in mundo, et quod nullus est Deus, nisi unus. 5 Nam etsi sunt qui dicantur dii sive in cælo, sive in terra</p>

¹ Bíblia Sagrada Nova Almeida Atualizada

² Bíblia Sagrada na Nova Tradução na Linguagem de Hoje

<p>οὐ τὰ πάντα καὶ ἡμεῖς δι' αὐτοῦ.</p> <p>7 Ἀλλ' οὐκ ἐν πᾶσιν ἡ γνῶσις· τινὲς δὲ τῆ συνηθεία ἕως ἄρτι τοῦ εἰδώλου ὡς εἰδωλόθυτον ἐσθίουσιν, καὶ ἡ συνείδησις αὐτῶν ἀσθενῆς οὕσα μολύνεται. 8 βρῶμα δὲ ἡμᾶς οὐ παραστήσει τῷ θεῷ· οὔτε γὰρ ἐὰν φάγωμεν, περισσεύομεν, οὔτε ἐὰν μὴ φάγωμεν, ὑστερούμεθα. 9 βλέπετε δὲ μή πως ἡ ἐξουσία ὑμῶν αὕτη πρόσκομμα γένηται τοῖς ἀσθενέσιν. 10 ἐὰν γὰρ τις ἴδῃ σὲ τὸν ἔχοντα γνῶσιν ἐν εἰδωλείῳ κατακεείμενον, οὐχὶ ἡ συνείδησις αὐτοῦ ἀσθενοῦς ὄντος οἰκοδομηθήσεται εἰς τὸ τὰ εἰδωλόθυτα</p>	<p>ainda que existam alguns que são chamados de deuses, quer no céu ou sobre a terra — como há muitos “deuses” e muitos “senhores” —, 6 para nós, porém, há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem todas as coisas existem e por meio de quem também nós existimos.</p> <p>7 Entretanto, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, acostumados até agora com o ídolo, ainda comem desses alimentos como se fossem</p>	<p>sabemos que um ídolo representa alguma coisa que realmente não existe. E sabemos que existe somente um Deus.⁵ Pois existem os que são chamados de “deuses”, tanto no céu como na terra, como também existem muitos “deuses” e muitos “senhores”.⁶ Porém, para nós existe somente um Deus, o Pai e Criador de todas as coisas, para quem nós vivemos. E existe somente um Senhor, que é Jesus Cristo, por meio de quem todas as coisas foram criadas e por meio de quem nós existimos.⁷ Mas nem todos</p>	<p>(siquidem sunt dii multi, et domini multi): 6 nobis tamen unus est Deus, Pater, ex quo omnia, et nos in illum: et unus Dominus Jesus Christus, per quem omnia, et nos per ipsum. 7 Sed non in omnibus est scientia. Quidam autem cum conscientia usque nunc idoli, quasi idolothytum manducant: et conscientia ipsorum cum sit infirma, polluitur. 8 Esca autem nos non commendat Deo. Neque enim si manducaverimus, abundabimus: neque si non manducaverimus, deficiemus. 9 Videte autem ne</p>
--	--	--	---

<p>ἐσθίειν; 11 ἀπόλλυται γὰρ ὁ ἀσθενῶν ἐν τῇ σῆ γνώσει, ὁ ἀδελφὸς δι' ὄν Χριστὸς ἀπέθανεν. 12 οὕτως δὲ ἀμαρτάνοντες εἰς τοὺς ἀδελφοὺς καὶ τύπτοντες αὐτῶν τὴν συνείδησιν ἀσθενοῦσαν εἰς Χριστὸν ἀμαρτάνετε. 13 διόπερ εἰ βρῶμα σκανδαλίζει τὸν ἀδελφόν μου, οὐ μὴ φάγω κρέα εἰς τὸν αἰῶνα, ἵνα μὴ τὸν ἀδελφόν μου σκανδαλίσω.</p>	<p>sacrificados a ídolos; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se. 8 Não é a comida que nos torna agradáveis a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos. 9 Mas tenham cuidado para que essa liberdade de vocês não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos. 10 Porque, se alguém enxergar você, que tem conhecimento, sentado à mesa no templo de um ídolo, será que a consciência do que é fraco não vai ser induzida a participar de</p>	<p>conhecem essa verdade. Existem pessoas tão acostumadas com os ídolos, que até agora comem desses alimentos, pensando que eles pertencem aos ídolos. A consciência dessas pessoas é fraca, e por isso elas se sentem * impuras quando comem desses alimentos. 8 Não é esta ou aquela comida que vai fazer com que Deus nos aceite. Nós não perderemos nada se não comermos e não ganharemos nada se comermos desse alimento. 9 Mas tenham cuidado para que essa liberdade de vocês não faça com</p>	<p>forte hæc licentia vestra offendiculum fiat infirmis. 10 Si enim quis viderit eum, qui habet scientiam, in idolio recumbentem: nonne conscientia ejus, cum sit infirma, ædificabitur ad manducandum idolothyta? 11 Et peribit infirmus in tua scientia, frater, propter quem Christus mortuus est? 12 Sic autem peccantes in fratres, et percutientes conscientiam eorum infirmam, in Christum peccatis. 13 Quapropter si esca scandalizat fratrem meum, non manducabo carnem in</p>
---	---	---	---

	<p>comidas sacrificadas a ídolos? 11E, assim, por causa do conhecimento que você tem, perde-se o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu. 12E, deste modo, pecando contra os irmãos, ferindo a consciência fraca que eles têm, é contra Cristo que vocês estão pecando. 13E, por isso, se a comida serve de escândalo ao meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo.</p>	<p>que os fracos na fé caíam em pecado.¹⁰ Porque, se uma pessoa que tem a consciência fraca neste assunto vir você, que tem “conhecimento”, comendo alimentos no templo de um ídolo, será que essa pessoa não vai querer também comer alimentos oferecidos aos ídolos?¹¹ Assim este cristão fraco, este seu irmão por quem Cristo morreu, vai se perder por causa do “conhecimento” que você tem.¹² Desse modo, pecando contra o seu irmão e ferindo a consciência dele, você estará pecando contra</p>	<p>æternum, ne fratrem meum scandalizem.</p>
--	---	--	--

		Cristo. ¹³ Portanto, se o alimento faz com que o meu irmão peque, nunca mais vou comer carne a fim de que eu não seja a causa do pecado dele.	
--	--	--	--

Ter conhecimento leva ao orgulho, mas o amor edifica a todos. Quanto a comer alimentos sacrificados a ídolos, em si, não é nada, porque não existem deuses senão um só Deus. Porém, nem todos têm esse conhecimento, porque ainda estão acostumados com o ídolo, por isso eles devem ter cuidado em relação à liberdade de modo que não se tornem pedras de tropeço para as pessoas.

DELIMITAÇÃO DO TEXTO

O texto que será estudado hoje é o capítulo 8 da Primeira Epístola aos Coríntios, que trata de um assunto pertinente, a liberdade dos cristãos de Corinto em comer carne sacrificada a ídolos.

Não existe nenhuma restrição no comer da carne, até porque existe apenas um Deus (v.6). Contudo, muitos continuam presos nesta realidade de ídolos devido à grande quantidade de conversões que havia na época de Paulo (v.7).

Por isso, Paulo, com amor cristão, sugere aos irmãos na fé que suprimam o comer da carne sacrificada a ídolos por amor aos cristãos iniciados na fé (v. 9-10), porque, pode ocorrer que estes cristãos caiam da fé, pelos quais Cristo morreu também (v. 11-12).

Portanto, se a comida serve de escândalo, é preferível nunca mais comer ela do que escandalizá-lo (v.13).

CONTEXTO LITERÁRIO

A Primeira Epístola aos Coríntios é uma das grandes epístolas de Paulo, pois trata de diversos assuntos relativos à igreja, como divisão, moral e ética, casamento, instruções sobre assuntos polêmicos, culto e sobre a ressurreição.

A carta gira em torno de problemas da conduta cristã na Igreja. Paulo estava preocupado com os problemas dos coríntios, revelando o coração de um verdadeiro pastor, abordando as dificuldades com o evangelho da graça de Deus.

Por conseguinte, esta carta é oportuna para a Igreja de hoje, tanto para instruir como para inspirar. A maioria das questões e problemas que confrontaram a Igreja de Corinto ainda estão muito ligados a nós, problemas como a imaturidade, a instabilidade, divisões, ciúme, inveja, processos judiciais, dificuldades conjugais, imoralidade sexual e mau uso dos dons espirituais. No entanto, apesar dessa concentração nos problemas, o livro contém alguns dos capítulos mais familiares e amados de toda a Bíblia – por exemplo, Cap. 13 (sobre o amor) e Cap. 15 (sobre a ressurreição).

ASPECTOS TEOLÓGICOS

CONTEXTO TEOLÓGICO

O texto de 1Co 8 trata do autossacrifício pelos irmãos novos na fé. Ao observar a leitura, nota-se que Paulo aponta para o desistir de algo corriqueiro, ou seja, comer da carne sacrificada a ídolos, por amor àqueles que não compreendem.

Em uma pregação é possível utilizar uma visão contemporânea em relação à liberdade cristã, pontuando a questão da bebida, por exemplo, de o cristão se abster da bebida em algum momento por amor àqueles que são novos na fé. Claro, pode ser pontuado muitos outros exemplos.

A questão aqui é, que Cristo é aquele que é o propulsor do amor ao próximo. Portanto, por amor, o ser humano pode abster-se daquilo que aprecia, por um tempo, por caridade em relação aos que não compreendem.

Em resumo, as categorias teológicas que podem ser trazidas com este texto são: **liberdade cristã, amor ao próximo, obras de amor.**

COMENTÁRIOS SOBRE O TEXTO

1 No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento leva ao orgulho, mas o amor edifica.

Neste capítulo, o apóstolo oferece a resposta a uma segunda pergunta que lhe tinha sido apresentada pelos cristãos de Corinto: Cristão pode comer carne que tinha sido oferecida em sacrifício a um ídolo? A situação era um pouco complicada, uma vez que toda a vida pública e social do Povo de Corinto e dos cidadãos de todas as grandes cidades naqueles dias era permeado e, em certa medida, governado pelo culto de ídolos.

Festas e banquetes, tanto públicos como privados, eram geralmente relacionados com o nome de algum deus pagão. Uma grande parte da carne à venda nas casas de carne da época e, portanto, encontrada na mesa do povo vinha dos templos, e por isso tornou-se uma questão difícil evitar a sua utilização. Isto explica a perplexidade dos coríntios, que causaram a sua pergunta ao apóstolo.

Antes de dar a sua verdadeira resposta, recorda-lhes, sob a forma de parênteses, alguns fatos fundamentais. Com um toque de sarcasmo, ele escreve que está ciente do fato de que todos reivindicaram a posse de conhecimento.

“O conhecimento aumenta, mas o amor edifica.” Sem dúvida, a ignorância é uma grande desvantagem. A igreja não pode louvar a ignorância ou fazer da ignorância um princípio do seu trabalho e reduzir a sua doutrina ou a sua prática ao nível da ignorância.

Devemos, portanto, ter conhecimento e dispensá-lo para dissipar a

ignorância em toda a parte. No entanto, o conhecimento sozinho ou o conhecimento indevidamente sublinhado revela-se perigoso. Tende a inchar, a deixar um homem orgulhoso quando se compara com os outros. Isto é verdade até para os cristãos.

Conforme a Concórdia Self Study Bible (CSSB), a carne que sobrou de um sacrifício pode ser comida pelos sacerdotes, comida pelo ofertante e seus amigos numa festa no templo ou vendida em público mercado da carne. Alguns cristãos achavam que, se comessem essa carne, estariam participando do culto pagão e, assim, comprometiam seu testemunho de Cristo. Outros cristãos não se sentiam assim.

Conforme a Bíblia da Reforma (BR), o amor orienta o relacionamento entre os cristãos promovendo o cuidado mútuo.

Já Santo Agostinho fala: “Paulo quer dizer que o conhecimento só faz bem em companhia do amor. Caso contrário, apenas inflará o homem ao orgulho.”

2 Se alguém julga conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria conhecer.

Muitos homens orgulhosos creem que sabem de tudo, questionam o proceder e o trabalhar dos outros, porém, alguns chegam a apontar para a obra divina e concluir que esta é insuficiente e indigna de obediência, afirmando para si mesmo que já conhece o suficiente. Estes corações cheios de orgulho adoram o deus de seu próprio ventre e muitos destes habitam entre os bancos de uma congregação.

Paulo tem em mente dois casos reais e contrastantes, por isso usa duas condições de realidade, e assim descreve o que quer dizer de maneira concreta. Ele diria: Vejam estes dois exemplos concretos. Uma delas é a de um homem que conheceu algo no passado e tem certeza de que ainda sabe. Considere esta questão dos ídolos e das carnes dos ídolos; ele pode ter aprendido e, portanto, ainda conhecer os fatos sobre ambos. Se, no entanto, ele parou com isso, ele nunca realmente soube quando adquiriu seu conhecimento sobre esses assuntos

no passado da maneira (καθώς) que ele realmente deveria saber sobre esses assuntos. O seu erro não reside nos fatos ou na quantidade de conhecimento adquirido – estes podem ser bastante completos; não se pode acusá-lo de ignorância. O seu erro reside na maneira como ele conhece, e esta é, de fato, uma falta grave.

Se alguém tem a ideia de que sabe alguma coisa (aqui é-lhe dito definitivamente isso), ele ainda não aprendeu como deveria, ainda não obteve a base real do verdadeiro conhecimento. Assim que uma pessoa demonstra qualquer vaidade quanto ao seu conhecimento espiritual, este fato prova que ela ainda está longe de possuir aquele conhecimento completo, profundo, penetrante e exaustivo que está contido no Cristianismo. Pois quanto mais uma pessoa, com toda humildade e sob a orientação graciosa de Deus, estuda as maravilhosas doutrinas que Deus deu aos homens em Sua Palavra de graça, mais essa humildade deve aumentar, mais ela confessará: sabemos apenas em parte, e uma parte muito pequena disso. A presunção e o conhecimento real são incompatíveis nas coisas espirituais.

A CSSB afirma que o cristão mais sábio e conhecedor percebe que seu conhecimento é limitado. Deus é o único que sabe tudo.

Já a BR afirma que aquele que julga saber demais tem um saber que não resulta em amor, ou seja, falso em si mesmo.

São João Crisóstomo afirma que: “Qualquer que seja o conhecimento que tenhamos, ele ainda é imperfeito. Como é então que algumas pessoas afirmam ter um conhecimento completo e preciso de Deus? No que diz respeito a Deus, não podemos sequer dizer quão errada é a nossa percepção dele.”

3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.

É interessante este ponto trazido pelo apóstolo. Ele pontua primeiramente o fato de o ser humano não ter o conhecimento das coisas, e se, por ventura, ele julga ter, é puro ego. Contudo, o apóstolo sabiamente aponta para o fato de Deus ser conhecedor de todas as coisas, e não apenas ser conhecedor, como também o

fato dele ter toda a sabedoria e entendimento em relação a tudo que existe.

A CSSB afirma que uma pessoa que tempera seu conhecimento com amor a Deus mostra que ela é realmente conhecida e, portanto, aceita por Deus como um dos próprios redimidos de Deus.

4 Quanto a comer alimentos sacrificados a ídolos, sabemos que o ídolo, por si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus.

A ideia de comer carne sacrificada a ídolos nasce da concepção clara de que Deus é um só e que estes ídolos são apenas estátuas.

Nota-se que a conversa é direcionada para aqueles que estão mais fortalecidos na fé, que têm a compreensão do que é certo e errado em relação à adoração. Por isso, Paulo não os impede de comer com a lei, mas usa de um sistema argumentativo, propondo o parar de comer por amor ao próximo.

Uma pessoa que tempera seu conhecimento com amor a Deus mostra que é realmente conhecida e, portanto, aceita por Deus como um dos redimidos de Deus. O horror que os cristãos, especialmente os mais fracos em seu meio, sentiram em relação à carne que havia sido oferecida aos ídolos, é facilmente explicado, uma vez que eles se afastaram deles como dos poderes das trevas. Este sentimento, portanto, não é apenas justificável, mas altamente louvável. Ao mesmo tempo, serve para tranquilizar os leitores de que todos os deuses estranhos descritos nos hinos da época não eram realidades em cujo poder alguém cairia caso participasse da carne dos sacrifícios, mas não eram nada; eles não existiam, realmente não existia tal coisa. Para todos os tempos, permanece como uma verdade incontestável: Não existe Deus senão o Único.

Conforme a CSSB os ídolos não representam nenhum deus real e não possuem poder. Porém, existem demônios por trás deles.

Já a BR afirma que tanto o apóstolo como aqueles coríntios que criam, e comiam da comida sacrificada aos ídolos possuíam conhecimento de Deus e da idolatria. Existe um único Deus, logo os que são chamados “deuses” são meras criaturas humanas. Portanto, com base nesse conhecimento, alguns coríntios

decidiram que poderiam comer qualquer alimento oferecido aos ídolos porque os ídolos não são reais.

5 Porque, ainda que existam alguns que são chamados de deuses, quer no céu ou sobre a terra — como há muitos “deuses” e muitos “senhores” —,

É interessante notar a formulação da frase “ἐν οὐρανῷ εἴτε ἐπὶ γῆς” possivelmente o apóstolo está relembrando a cena de Atos 14 onde eles foram confundidos com deuses na terra, além de lembrar dos diversos contos da ação de deuses, tanto nos céus, como em meio ao povo.

Apesar de existirem muitas crenças, e algumas delas, como a matriz africana e o islã, que herdaram uma divindade única (colocada em lugar de YHWH), estes deuses não passam de imagens vazias, alheios a Sagrada Escritura, a autorrevelação de Deus. Portanto, não são dignos de louvor e glória.

Observe a repetição da palavra “muitos”. “Muitos deuses e muitos senhores”; todos os pagãos têm crenças politeístas, têm uma vasta multidão de deuses, e o seu próprio número marca a sua vasta inferioridade em relação ao verdadeiro Ser divino que é Um, e apenas Um. “Suponhamos que eles sejam seres reais”, diz Paulo, “toda essa hoste de deuses e senhores deificados, e daí?” Não precisamos procurar no Antigo Testamento ou em qualquer outro lugar por seres reais que ostentavam os títulos de “deuses” e “senhores”, tais como anjos ou personagens governamentais, a fim de justificar as palavras de Paulo, pois ele está falando apenas sobre divindades pagãs e senhores divinos.

Conforme a CSSB, “não que realmente exista muitos deuses e senhores. Isto contradiria o ensino consistente e enfático das Escrituras de que há um só Deus. Paulo está reconhecendo o fato óbvio de que há muitos que são adorados como deuses – embora, na verdade não existam, para não falar de serem divindades.”

Já a Tradução Ecumênica Brasileira (TEB) afirma que estes deuses e senhores tratam-se, evidentemente, dos deuses e heróis da mitologia pagã, nos quais, Paulo vê, na realidade, demônios.

6 para nós, porém, há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem todas as coisas existem e por meio de quem também nós existimos.

Esta é uma afirmação totalmente trinitária, pois, apesar de não citar o Espírito Santo, o apóstolo está focando na mensagem de se ter um Deus, que é Pai e Jesus Cristo, ou seja, uma essência.

Como diz a Confissão de Augsburgo, no seu artigo I “Mas existem três pessoas na mesma essência, igualmente poderosas, igualmente eternas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Todos os três são uma essência divina, eterna, indivisível, interminável, de poder, sabedoria e bondade imensuráveis, o criador e preservador de todas as coisas visíveis e invisíveis.”

Embora o título Κύριος seja concedido à Divindade como tal, e ao Pai como a primeira pessoa, ele é também, eminentemente, como aqui, concedido ao Filho. Isso já mostra que o Filho é Deus verdadeiro, integral e não subordinado ao Pai. O seu nome pessoal e oficial é “Jesus Cristo”, não só porque é precioso para todos os cristãos, mas também para designá-lo como Filho encarnado e nosso Redentor. Sua divindade é claramente marcada pela frase significativa “através de quem são todas as coisas”, o mesmo τὰ πάντα de antes. Sua pré-existência é indicada na frase “por meio de quem são todas as coisas”, e as preposições ἐκ e διὰ marcam as respectivas atividades do Pai e do Filho na obra da criação.

Não existem dois deuses ou dois senhores, mas existe apenas um Deus e um Senhor. A nossa nova vida é dirigida a Deus, resultado da mediação de Cristo em nosso favor, e estas duas são uma; o Pai e o Filho, o Deus Triúno, é o Mediador da nossa salvação. Observe quão clara e enfaticamente uma parte da doutrina de Deus, de Sua pessoa e de Sua principal obra para conosco, é aqui apresentada. E não resta o menor lugar em todo o universo para outras divindades.

A CSSB afirma que “Deus, o Pai, é a fonte última de toda a criação. Deus, o Filho, é aquele dinâmico através de quem, com o Pai, todas as coisas vieram à existência.”

A BR afirma que essa expressão, comum no início do cristianismo, tinha como foco o Pai e o Filho.

Já a TEB complementa afirmando que o Cristo, neste texto, é apresentado como anterior à criação e autor da mesma.

Não há prova de ignorância mais comum do que a presunção de conhecimento. Muito pode ser conhecido, quando nada é conhecido com bons propósitos. E aqueles que pensam que sabem alguma coisa, e se tornam vãos nisso, são os menos propensos a fazer bom uso do seu conhecimento. Satanás fere tanto alguns, ao tentá-los a que se orgulhem de suas faculdades mentais, quanto outros, ao seduzi-los para a sensualidade. O conhecimento que incha o possuidor e o torna confiante é tão perigoso quanto o orgulho hipócrita, embora o que ele sabe possa estar certo. Sem afeições santas, todo conhecimento humano é inútil. Os pagãos tinham deuses de grau superior e inferior; muitos deuses e muitos senhores; assim chamados, mas não na verdade. Os cristãos sabem bem. Um Deus fez tudo e tem poder sobre tudo. O único Deus, mesmo o Pai, significa a Divindade como o único objeto de todo culto religioso; e o Senhor Jesus Cristo denota a pessoa de Emanuel, Deus manifestado em carne, Um com o Pai, e conosco; o Mediador nomeado e Senhor de tudo; através de quem chegamos ao Pai, e através de quem o Pai nos envia todas as bênçãos, pela influência e operação do Espírito Santo. Embora recusemos toda adoração aos muitos que são chamados de deuses e senhores, e aos santos e anjos, vamos tentar realmente chegar a Deus pela fé em Cristo.

7 Entretanto, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, acostumados até agora com o ídolo, ainda comem desses alimentos como se fossem sacrificados a ídolos; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.

Muitos cristãos não pensam que suas atitudes podem causar certo escândalo entre aqueles que não são do meio. É visto que a partir do momento em que alguém de fora, um novo na fé, está em meio aos crentes, estes devem, por amor, abster-se daquilo que pode causar escândalo.

É notável a quantidade de vezes que, por imprudência, muitos exageram nas bebidas alcoólicas nos eventos congregacionais, isto, por conseguinte, causa nas pessoas de fora uma imagem terrível da igreja, que, ao invés de apregoar o Evangelho a todas as nações, remetem a imagem dos cultos pagãos, onde bêbados adoravam seus deuses.

Conforme Lenski, devido ao hábito daqueles crentes de tempos passados, o seu conhecimento cristão a respeito dos ídolos não os livra da consciência de que o que comem assim é carne sacrificial de ídolo. Eles ainda acham que comer tal carne de alguma forma conecta uma pessoa com o ídolo, por mais irreal que seja esse ídolo a quem a carne foi sacrificada. Este é o seu ponto fraco.

Todos os crentes de Corinto concordaram com Paulo na sua grande confissão a respeito do verdadeiro Deus; a esse respeito, seu conhecimento era sólido, mas nem todos eles tinham conhecimento de que não existia tal coisa como um falso deus, um ídolo, e que, portanto, a carne oferecida aos ídolos era como qualquer outra carne, não contaminada pela consagração a algo que não existe realmente, exceto na imaginação dos pagãos. Alguns deles, pelo fato de estarem acostumados com o ídolo, por ser essa a forma familiar de falar do ídolo, pois sempre fizeram uso dele, não conseguiam se livrar da noção de que havia algo real sobre o ídolo. E, portanto, como Paulo escreve, até o momento eles comiam a carne como um sacrifício ao ídolo, e assim a sua consciência, por ser fraca, estava poluída.

A CSSB afirma que “Os cristãos que concebem um ídolo como real não podem livrar-se desta ideia. Consequentemente, pensam que, ao comerem carne sacrificada em altares pagãos, envolveram-se na adoração pagã e, assim, pecaram contra Cristo.”

Já a BR afirma que a percepção moral de alguns cristãos de Corinto ainda não estava plenamente fundamentada na perspectiva cristã, e por isso eles possuíam uma perspectiva “fraca” no que se refere aos ídolos. Ainda estava na memória deles a adoração aos ídolos. Quando eles viam alguém comendo alimento sacrificado a ídolos, eles entendiam que essas pessoas estavam

adorando o ídolo para quem o alimento havia sido oferecido em sacrifício.

Tertuliano de Cartago afirma que pecando assim, ao chocar completamente as consciências fracas dos irmãos, eles pecaram contra Cristo.

8 Não é a comida que nos torna agradáveis a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos.

Como diz o original “βρῶμα δὲ ἡμῶν οὐ παραστήσει τῷ θεῷ.” A comida não nos torna apresentáveis diante de Deus, ou seja, não precisamos parar de comer ou beber algo que gostamos, apenas devemos ter consciência, respeito e amor para com o próximo de não fazer algo que escandalize o irmão mais fraco na fé.

Conforme a BR, não é necessariamente errado comer alimento sacrificado a ídolos, mas comê-lo não traz benefícios porque nos afasta de Deus e causa dano ao próximo. “O evangelho não aconselha quanto a diferença de vestes, comida e abdicação de propriedade.” (Apol XXVII 26)

9 Mas tenham cuidado para que essa liberdade de vocês não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos.

Esta questão de comer ou não comer carne oferecida aos ídolos, gira, não apenas em “conhecimento” que se aplica apenas a quem come ou não come, mas principalmente na consideração pelos outros, nomeadamente os fracos, e o efeito que o nosso comer ou não comer pode ter sobre eles. Não é o nosso “conhecimento”, mas o nosso “amor” pelos fracos que deve governar a nossa ação.

A salvação está realmente certa diante de todo o mundo, e é intenção do Senhor que ela seja realizada no caso de cada pessoa. Mas aqui, o cristão fraco é tentado pelos fortes a participar de uma refeição que ele considera pecaminosa, e assim contamina a sua consciência, perde a fé e é colocado no caminho da perdição, tudo por causa da loucura cruel do cristão “forte”, que faz questão de se gabar de seu conhecimento e de insistir no exercício de sua liberdade cristã.

Conforme a BR, a conclusão daquele que é “forte” está correta: não há

nenhum outro deus, então aquilo que é sacrificado a um ídolo não é nada. Contudo, o ato de comer esse alimento, mesmo que moralmente defensável, pode levar os outros a pecar.

São João Crisóstomo afirma que Paulo está dizendo que se não estivermos preparados para corrigir nossos irmãos mais fracos, então pelo menos não devemos fazê-los tropeçar.

10 Porque, se alguém enxergar você, que tem conhecimento, sentado à mesa no templo de um ídolo, será que a consciência do que é fraco não vai ser induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?

É aqui que o ato atinge o seu clímax e exhibe o cúmulo da sua culpabilidade, uma vez que o propósito da morte do Salvador não pode ser realizado por sua causa. Toda ofensa pela qual pecamos contra os irmãos é oferecida a Cristo, e atingir a consciência fraca de um irmão é tanto mais repreensível quanto é feito com o pretexto de trabalhar em seu interesse, embora o ofensor, entretanto demonstre tola e seu próprio egoísmo.

Conforme a CSSB no local da antiga Corinto, os arqueólogos descobriram dois templos contendo salas aparentemente usadas para festas pagãs, onde se comia carne oferecida aos ídolos. Para tais festas, os cristãos podem ter sido convidados por amigos pagãos.

11 E, assim, por causa do conhecimento que você tem, perde-se o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

Esta é uma realidade dura que nos persegue como cristãos. Muitas vezes por causa de um ato uma alma se perde. É notável que muitos que se afastam da igreja tem como motivo a hipocrisia do cristão. Claro, o ser humano é justo e pecador, e isso demonstra a fragilidade humana em relação ao pecado. Por isso, o ser humano sempre deve orar para Cristo, a fim de que, Jesus, possa auxiliar o cristão a ter uma vida casta e decente em palavras e ações.

Conforme a CSSB, o cristão fraco é influenciado pelo exemplo do cristão

mais forte e, embora sinta que isso é errado, come a carne que foi oferecida a um ídolo.

Já a BR afirma que, por ser levado a adorar aquilo que anteriormente era considerado um deus real, o recém-convertido quebra o primeiro mandamento e corre o risco de perder a fé.

Conforme Santo Agostinho, “Se você ama menos a pessoa fraca por causa da falha moral que a torna fraca, considere Aquele que morreu por ela.”

12 E, deste modo, pecando contra os irmãos, ferindo a consciência fraca que eles têm, é contra Cristo que vocês estão pecando.

Pecar contra os irmãos é bastante sério, mas quando esse pecado também atinge a Cristo, os pecadores podem muito bem ficar alarmados, pois sua loucura agora reage sobre eles mesmos. Até que ponto eles pecam contra Cristo e qual será o resultado para eles? Paulo não diz. Silêncio inquietante!

Conforme a CSSB, porque Cristo morreu por seu irmão, assim como morreu por você. É também um pecado contra Cristo porque quebra a unidade dos membros do seu corpo (a igreja).

A BR afirma que pecam contra Cristo porque anula a obra salvadora de Jesus no irmão que crê há pouco tempo, aquele que é forte destrói a fé do fraco e peca contra Cristo.

São João Crisóstomo afirma: “Aqueles que ferem uma consciência fraca pecam contra Cristo. Ele considera que as preocupações de seus servos são suas. Quem está ferido constitui o seu próprio corpo. Estas pessoas estão destruindo a obra que Cristo construiu com seu próprio sangue.”

13 E, por isso, se a comida serve de escândalo ao meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo.

Esta é uma das mais belas frases que o texto coloca. O autossacrifício deve ser a filosofia do cristão, onde, por amor ao seu irmão, ele abdica daquilo que pode causar tamanho escândalo.

Nós, que somos fortes no conhecimento, devemos ser igualmente fortes no amor. O conhecimento por si só não é nada, o conhecimento aliado ao amor é tudo. Devemos proteger os fracos até que eles também se tornem fortes. Negativamente, não devemos ofender a sua consciência; positivamente, devemos tolerá-los e instruí-los.

Ainda mais fortemente, em contraste, destaca-se a abnegação de Paulo: Portanto, na verdade, se a comida ofende meu irmão, certamente não comerei carne para sempre, para que meu irmão não fique ofendido. Observe que ele diz “meu irmão”, com ênfase especial. Por amor fraternal e no interesse dos irmãos mais fracos, o apóstolo está pronto a ceder ainda mais a sua liberdade; ele abrirá mão até de outros alimentos sobre os quais outros ainda possam ter dúvidas, não apenas os alimentos oferecidos em sacrifícios. Assim, o amor é o princípio que deve regular o uso das coisas indiferentes em todos os momentos e sob todas as circunstâncias.

A CSSB afirma que Paulo se absterá para sempre de se envolver na prática inofensiva de comer carne sacrificada a ídolos, se isso fizer com que seu fraco irmão cristão, que acha que isso é errado, também coma dessa carne.

Conforme a BR, aquilo que pode levar outra pessoa a pecar e perder a sua fé deve ser evitado na presença dela. Paulo teve uma atitude diferente em relação àqueles que exigiam a prática de certos costumes como fundamento para a justificação.

Comer um tipo de alimento e abster-se de outro não traz nada que recomende uma pessoa a Deus. Mas o apóstolo adverte contra colocar uma pedra de tropeço no caminho dos fracos; para que não tenham a ousadia de comer o que foi oferecido ao ídolo, não como comida comum, mas como sacrifício, e assim sejam culpados de idolatria. Aquele que tem o Espírito de Cristo, amará aqueles a quem Cristo amou, a ponto de morrer por eles. Lesões feitas aos cristãos são feitas a Cristo; mas acima de tudo, enredá-los na culpa; ferir as suas consciências, é feri-lo. Devemos ser muito gentis ao fazer qualquer coisa que possa causar tropeço a outros, embora possa ser inocente em si mesma. E se não

devemos pôr em perigo a alma de outros homens, também devemos ter cuidado para não destruir a nossa! Que os cristãos tomem cuidado para não se aproximarem da beira do mal, ou da aparência dele, embora muitos façam isso em assuntos públicos, pelos quais talvez defendam de forma plausível. Os homens não podem, portanto, pecar contra seus irmãos, sem ofender a Cristo e pôr em perigo suas próprias almas.

RELAÇÃO COM AS OUTRAS LEITURAS DO DIA

Sl 111: Este Salmo reflete a alegria pelas obras do Senhor e por tudo que faz em nosso favor. Do versículo 7 ao 9 existe uma ligação com o texto de Coríntios, onde é notável que os preceitos do Senhor levam a retidão, ou seja, os preceitos do Senhor levam o crente a amar aqueles que são mais fracos na fé. O salmo conclui perfeitamente o texto da epístola afirmando que o temor do Senhor dá prudência às pessoas.

Dt 18.15-20: O texto do Antigo Testamento não tem muita ligação com a Epístola, porque fala do profeta que vai se levantar em meio ao povo, ou seja, é um texto cristológico. Contudo, pode-se pontuar o versículo 16, onde o povo pede para não ouvir a voz Senhor. Assim, “esticando” o texto, pode-se dizer que entre o povo havia uma compreensão dos seus pecados, por isso, esta “fuga”. Assim como os crentes “fortes” na fé, que compreendem o seu erro, mas o escondem de si mesmos, a fim de que não tenham o peso na consciência por ter feito um irmão “fraco” na fé cair.

Mc 1.21-28: O Evangelho trata da cura de um demônio em Cafarnaum, onde é possível ver o povo maravilhado com a doutrina de Cristo. Este é outro texto complexo de se encontrar um vínculo com a Epístola. Entretanto, assim como o povo que estava em volta de Jesus se surpreende com a doutrina de Cristo, crendo que era nova, apesar de ser a doutrina presente desde a criação. Assim também a igreja de hoje se surpreende com o fato de que é bom que o ser

humano se abstenha em amor ao próximo, achando que é uma nova doutrina.

REFLEXÃO HOMILÉTICA

A partir de hoje, todos nós vamos parar com tudo aquilo que pode causar escândalo para com nosso irmão. Aquele que gosta de churrasco, que pare de comer, aquele que gosta de uma cerveja, que pare de beber, aquele que gosta de dançar, que pare hoje mesmo.

Seria assustador chegar aqui e falar isso para vocês. Alguns talvez iriam para casa com sérias reclamações e perguntas.

Esta, talvez, fosse a sensação que o povo de Corinto teve ao ouvir a mensagem da carta de Paulo.

Os coríntios tinham sérios problemas com a sua liberdade, eles gostavam de comer carne sacrificada aos ídolos, porém, não se ligavam que aquilo poderia ser motivo de escândalo, muitos dos novos na fé, pessoas recém convertidas, poderiam entender mal.

Muitas vezes nós somos do mesmo jeito. Pensemos bem, quantas vezes você fez algo sem pensar que levou o seu irmão a pecar. Podem ser coisas pecaminosas, como comentários sobre mulheres, falar palavrões, fofocas, ou até mesmo coisas simples, como beber na frente de alguém que não bebe, ou mesmo comer carne na Sexta-feira Santa em frente a alguém que não compreende bem sua liberdade.

Pois é! Quantas vezes fazemos isso sem pensar. Quantas pessoas já se afastaram do Evangelho por tamanha imprudência.

Usamos mal nossa liberdade. Achamos que, porque podemos, nós faremos de tudo e não devemos dar satisfação a ninguém. A questão é que, muitos de nós, por não pensar nos outros, estamos afastando as pessoas de Cristo, machucando suas almas.

Porém, ao ferir as almas dos fracos a fé, estamos ferindo o próprio Cristo,

que salvou tanto um quanto o outro.

Contudo, ao olharmos para Cristo, olharmos para sua vida, nos surpreendemos, porque ele abdicou de tudo por amor a nós. Ele se humilhou tomando a forma de servo, passou fome e sede, sofreu andando por caminhos tortuosos, curou, cuidou, alimentou, e por fim, sofreu a morte que era nossa, a morte de cruz. Tudo por amor a nós, para nos salvar, para nos perdoar.

Sim! Jesus nos perdoou, perdoou de todos os nossos pecados, de todas às vezes que erramos contra o nosso próximo, mostrando-se assim um Deus amoroso.

Somos salvos, somos inocentes, por isso, por meio do amor de Jesus, nós podemos compartilhar esse amor para com o nosso próximo por meio de nossos atos.

Não precisamos parar de comer churrasco, dançar ou beber, porque, por meio do amor de Deus, aquele que conhece todas as coisas, nós teremos o discernimento para fazer a coisa certa no momento certo, ou seja, usar de nossa liberdade sem derrubar o nosso irmão da fé.

O sangue derramado por Jesus na cruz nos leva a compreender melhor o amor de Deus, o sacrifício que ele teve de fazer por nós. Isso faz com que tenhamos a maturidade e a prudência de não ser um escândalo para o irmão mais fraco. Por isso, por meio deste amor, não ficamos fazendo comentários, falando palavrões, fofocando, mas agimos com amor e respeito com todas as pessoas.

Jesus nos ama, Jesus nos salva, e isso faz com que tenhamos uma nova vida, uma vida de remidos, inocentes, onde, com amor, nós temos carinho e paciência para com o nosso próximo.

Por isso, as feridas de Cristo são as nossas feridas, porque ele nos substituiu, nos curou, para que nós, curados, salvos, possamos testemunhar os seus atos por todas as nações, a todos os que não conhecem.

Por isso, por meio de Cristo, nós podemos comer, beber e dançar, tudo no temor e amor do Senhor. Amém.